



*“PINGA AMOR”*

*Jardim de Infância, Sociedade  
Unipessoal Lda.*

# *“Vai e Vem”*

## Projeto Pedagógico

*“O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para a sua formação integral.”*

Bárbara Vasconcelos de Carvalho

2021/2022

## **Introdução**

Atualmente, vivemos num mundo no qual estamos cercados pelas novas tecnologias, onde todas as informações, notícias, músicas, jogos e filmes, podem ser trocados por e-mails, cd's e dvd's e a importância do livro começa a ser esquecida. Cada vez mais, o livro tende a ser substituído pela internet cedendo, a pouco e pouco, o seu lugar na sociedade. Contudo, quem reconhece a importância da literatura na vida de uma criança, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e nelas encontrar um mundo repleto de fantasia.

A criança que não tiver a oportunidade de estimular o seu imaginário poderá, no futuro, ser um indivíduo sem capacidade crítica, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Assim, é objetivo primordial deste projeto promover o reencontro da criança com o gosto e hábitos de leitura.

O projeto "*Vai e Vem*" consiste num intercâmbio entre a família/escola, numa partilha de saberes em que os livros são partilhados e explorados por todos. Posteriormente, serão abordados em sala das diversas formas possíveis.

A avaliação será realizada ao longo de todo o processo tendo em conta as diferentes respostas e atitudes das crianças face às atividades realizadas e reflexões feitas pelo educador.

### **A importância da literatura infantil**

A literatura infantil é importante para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e activo na sociedade, pois vivemos numa sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Perante isto, o Jardim-de-Infância procura conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e como a literatura infantil pode influenciar este processo de forma positiva. Assim, segundo Bakhtin (1992) a literatura infantil é um instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo num sujeito activo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com as suas necessidades.

A literatura infantil é fundamental na aquisição do conhecimento, na recreação, informação e interação necessária ao ato de ler. Existe assim a necessidade de realizar atividades que despertem o prazer de ler e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde o seu nascimento.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contacto com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Desta forma, através da leitura, a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, questionar ou dialogar sobre a mesma, está a concretizar uma interação verbal, que neste caso, vai ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um carácter coletivo, social.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento a partir do pensamento do outro.

Ouvir histórias é algo que dá tanto prazer que desperta o interesse das pessoas de todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais já que sua imaginação é mais intensa.

A narrativa faz parte da vida da criança desde que ela é bebé, através da voz amada, das canções de embalar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças mais novas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo

palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase que as histórias vão tornando-se, aos poucos, mais extensas e pormenorizadas.

A criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade e compreenda melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador de histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é partilhar uma experiência deliciosa na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Algum tempo depois, as crianças passam a interessar-se por histórias inventadas e pelas histórias dos livros tais como: contos de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção, etc. Têm, nesta perspectiva, a possibilidade de envolver o real e o imaginário pois, de acordo com Sandroni & Machado (1998, p.15), "os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real".

Quando as crianças mais velhas ouvem histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também da sua imaginação que, segundo Vigotsky, caminham juntos

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contacto mais íntimo com o objecto de interesse. A partir daí

ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e educadores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

Se o educador acreditar que o livro pode dar prazer, encontrará meios de revelar isso à criança. Ela vai interessar-se por ele, vai querer procurar no livro esta alegria e prazer. Tudo depende da oportunidade que a criança tem de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do educador conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Educadores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar e com naturalidade, desenvolverão na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida fora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados as Orientações Curriculares e que ofereça uma certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o educador observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra.

### **A literatura e os estádios psicológicos da criança**

*Histórias para crianças (faixa etária / áreas de interesse / materiais / livros)*

#### **1 a 2 anos**

A criança, nesta faixa etária, prende-se ao movimento, ao tom de voz, e não ao conteúdo do que é contado. Ela presta atenção ao movimento de fantoches e a objetos que conversam com ela. As histórias devem ser rápidas e curtas. O ideal é inventá-las na hora. Os livros de pano, madeira e plástico, também prendem a atenção. Devem ter, somente, uma gravura em cada

página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente. Nesta fase, há uma grande necessidade de pegar a história, segurar o fantoche, agarrar o livro, etc.

## **2 a 3 anos**

Nesta fase, as histórias ainda devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências da criança. Devem ser contadas com muito ritmo e entoação. Tem grande interesse por histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza humanizados. Identifica-se, facilmente, com todos eles. Prendem-se a gravuras grandes e com poucos detalhes. Os fantoches continuam sendo o material mais adequado. A música exerce um grande fascínio sobre ela. A criança acredita que tudo ao seu redor tem vida e vivência, por isso, a história transforma-se em algo real, como se estivesse acontecendo mesmo.

## **3 a 6 anos**

Os livros adequados a essa fase devem propor "vivências radicadas" no cotidiano familiar da criança e apresentar determinadas características estilísticas.

Predomínio absoluto da imagem, (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.), sem texto escrito, ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos, ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança perceba a inter-relação existente entre o "mundo real", que a cerca, e o "mundo da palavra", que nomeia o real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante.

As imagens devem sugerir uma situação que seja significativa para a criança, ou que lhe seja, de alguma forma, atraente.

A graça, o humor, um certo clima de expectativa, ou mistério são fatores essenciais nos livros para o pré-leitor.

As crianças, nesta fase, gostam de ouvir a história várias vezes. É a fase de "conta outra vez".

Histórias com dobraduras simples, que a criança possa acompanhar, também exercem grande fascínio. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara, chapéu, capa, etc.

Podemos enriquecer a base de experiências da criança, variando o material que lhe é oferecido. Materiais como massa de modelar e argila atraem a criança para novas experimentações. Por exemplo, a história do "Bonequinho Doce" sugere a confecção de um bonequinho de massa, e a história da "Galinha Ruiva" pode sugerir amassar e assar um pão.

Assim como as histórias infantis, os contos de fadas têm um determinado momento para serem introduzidos no desenvolvimento da criança, variando de acordo com o grau de complexidade de cada história.

Os contos de fadas, tais como: "O Lobo e os Sete Cabritinhos", "Os Três Porquinhos", "Caracóis de Ouro", "A Galinha Ruiva" e "O Patinho Feio" apresentam uma estrutura bastante simples e têm poucos personagens, sendo adequados às crianças entre 3 e 4 anos. Enquanto, "Capuchinho Vermelho", "O Soldadinho de Chumbo" (conto de Andersen), "Pedro e o Lobo", "João e Maria" e o "Pequeno Polegar" são adequados a crianças entre 4 e 6 anos.

## **Objetivos**

### **Objetivos Gerais:**

- Incentivar o prazer e o valor da leitura;
- Momentos de partilha com o grupo de sala;
- Intercâmbio entre as famílias.

### **Objetivos Específicos:**

- Aproximar a criança de literaturas infantis diversas;
- Proporcionar o prazer de ler e vivenciar a literatura infantil;

- Proporcionar situações de leitura partilhada;
- Adquirir o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias;
- Promover o contacto com histórias e aumentar o seu reportório;
- Participar em situações de conto e leitura de histórias;
- Desenvolver a prática de escutar com atenção as histórias contadas;
- Incentivar à manipulação de livros sem danificá-los;
- Desenvolver a capacidade de se expressar em público e inicialmente perante os colegas de sala;
- Desenvolver valores e atitudes como a obediência, o respeito, o amor, a honestidade, a solidariedade, a bondade, o perdão, entre outros, a partir das histórias da literatura infantil;
- Desenvolver a prática de dialogar sobre uma história e respectiva moral;
- Promover o contacto com novas vertentes e novos autores da literatura infantil;
- Promover o gosto e hábitos de leitura;
- Promover a aquisição progressiva de competência ao nível da literacia;
- Promover a aquisição de uma postura crítico-reflexiva;
- Estimular o pensar, o desenhar, o criar, o recriar e a linguagem escrita;

### **Estratégias:**

- Exploração da história com a família, para posteriormente ser abordada em sala;
- Requisição/Troca de livros;
- Leitura em voz alta pelo educador e interpretação de imagens por parte da criança;
- Ilustração das histórias lidas e ouvidas;
- Dramatização das histórias;
- Reescrever as histórias para a construção de livros;
- Cantar e coreografar músicas infantis;



- Encenação de histórias infantis com o recurso a fantoches;
- Exposições alusivas a autores, livros, contos e histórias;
- Realização da hora do conto;
- Contador de histórias;
- Realização de jogos a partir de leituras realizadas.

## **Conclusão**

É na creche e no Pré- Escolar que a criança passa o período que constitui a base de toda a formação da sua personalidade que a identificara no futuro. Cabe aos educadores, em conjunto com a família, proporcionar-lhe um ambiente estável logo após o seu nascimento: estes intervenientes na construção da sua personalidade funcionam como suporte para as crianças, na sua primeira infância.

Um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer, a tornar-se num adulto feliz, autónomo, livre, solidário e equilibrado.

É indispensável que o Educador esteja permanentemente aberto a uma análise sincera de coerência que consegue manter entre os princípios educacionais que adota, as atitudes no relacionamento com o grupo

e as atividades que realiza. Cabe-lhe ainda estar atento a garantir a inclusão, na sua planificação, de uma variedade adequada a estímulos, através de atividades que atendam aos interesses do grupo de uma forma globalizante e articulada.

O Educador precisa de estar atento à sua própria avaliação, percebendo até que ponto o forte de uma criança não se estar a desenvolver bem ou apresentar problemas de comportamento indica que a metodologia utilizada, as atividades oferecidas ou o relacionamento afetivo que mantém com o grupo não são adequados.

A todas essas constatações, o Educador responderá com uma análise das suas falhas e uma busca de novas alternativas que possam atender melhor às necessidades do grupo e de cada criança.

Com este projeto, pretendemos proporcionar as mais variadas e ricas aprendizagens, de forma a colmatar todas as lacunas por parte das crianças e ainda incidir no desenvolvimento global do grupo.